

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE CONCEITOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NOS PERIÓDICOS DA CAPES NO PERÍODO DE 2010 A 2018

REFLECTIONS ON TEACHING TRAINING IN CHILDHOOD EDUCATION: A STUDY ON CONCEPTS OF PROFESSIONALIZATION IN PRODUCTIONS PUBLISHED IN CAPES'S JOURNALS FROM 2010 TO 2018

Luiz Anselmo Menezes Santos **1**

Julianna Britto Oliveira Santos **2**

Viviane Novaes de Souza **3**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor **1**
Associado do Departamento de Educação Física da UFS-Brasil. Professor do
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Coordenador do grupo de
pesquisa Formação e Atuação Docente - INTERAÇÃO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0544085146874486>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5857-9420>.
E-mail: luizanselmomenezes@gmail.com

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. **2**
Especialista em Coordenação Pedagógica e Docência em Educação Infantil pela
Universidade Federal de Sergipe. Professora da educação básica de Aracaju SE.
Membro do grupo de pesquisa Formação e Atuação Docente - INTERAÇÃO.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8301466321280194>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5101-3782>. E-mail: juliannabritto1980@gmail.com

Mestranda em Educação, PPGED/UFS. Pós-graduanda em **3**
Psicopedagogia e Educação Especial, pela faculdade Dom Alberto (2019),
Licenciada em pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (2018), membro
do grupo de pesquisa Formação e Atuação Docente - INTERAÇÃO. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/0873740449962382>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6130-4345>. E-mail: viviane.novaes89@gmail.com

Resumo: Este estudo procurou investigar a utilização do conceito de profissionalização no âmbito da produção científica sobre a Educação Infantil. O objetivo foi compreender as especificidades, as competências e os saberes necessários para o efetivo trabalho da ação educativa neste campo de atuação. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, referenciada na revisão sistemática das produções científicas que trazem a ideia de profissionalismo relacionada à docência na Educação Infantil, partindo da análise dos títulos, resumos e palavras-chaves na base de dados das CAPES, publicados no período de 2010 a 2018. Os resultados apontam a necessidade de incrementação da formação inicial e continuada dos docentes atuantes na educação infantil como fator de consolidação da identidade, do desenvolvimento e da profissionalização nesta etapa educacional.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Docente. Profissionalização.

Abstract: This study has investigated the use of the professionalization concept within the scientific production about early childhood education. The objective was to understand the specificities, the skills and knowledge required to the effective work of the educational action in this field. It consists of a bibliographical research referenced in the systematic review of scientific productions that bring the idea of professionalism related to teaching in early childhood education, starting with titles, abstracts and key words analyses of CAPES database, published in the period from 2010 to 2018. The results show the need for increasing initial and continuous teacher training in early childhood education as a factor of identity consolidation, development and professionalization in this educational stage.

Keywords: Early Childhood Education. Professionalization. Teacher Education.

Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, vivencia momentos de reconhecida importância através da ampliação gradativa de estruturação e oferta no cenário da Educação Brasileira. Como nos orientam o planejamento e a execução dos documentos educacionais que datam posteriores da LDBEN (1996), como os PNEs (2000 e 2014), as DCNEIs (2000), e a recém promulgada BNCC (2017).

Com a atenção a esta etapa educacional, cresce as discussões e redimensionamentos com relação a sua especificidade, incluindo a ação educativa docente que se reconfigura na construção proficiente de sua identidade profissional. A educação infantil como espaço educativo de atuação de profissionais de ensino data-se recentemente, pois constituiu-se historicamente como lugar de guarda de criança de mães trabalhadoras e espaço de atuação de mulheres 'leigas' provenientes das atividades maternas do cuidado com o lar.

Esta relação de institucionalização da educação infantil efetivou-se num movimento de construção deste profissional de atuação. Aqui justifica-se a necessidade de reconhecer as finalidades e objetivos desta profissão e dos mecanismos de operacionalização e qualificação desta no exercício de sua função.

A educação infantil demanda conhecimento das suas particularidades e formação necessária para agir no desenvolvimento das crianças desta etapa. Esta profissionalização exige um encontro com a formação inicial que se dá de maneira ampliada, através dos cursos de pedagogia, que por sua vez, forma o docente polyvalente entendendo sua atuação prevista para a educação infantil¹ e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentando em Perrenoud (2003); Shön (2000), Romanovisk (2007) entre outros discutiremos o termo profissional enquanto características de profissionalização da ação docente. Bem como, nos reportaremos a Kramer (2005) para reconhecer os caminhos de profissionalização dos docentes atuantes na educação infantil brasileira.

Sendo assim, ocupa-se em conhecer e discutir como o termo profissionalização vem sendo citado nas produções correlacionadas a atuação dos docentes na educação infantil?

Tendo este princípio como norteador, esta pesquisa se configura de cunho bibliográfico, referendada pela revisão sistemática integrativa buscando mapear, conhecer e discutir as pesquisas que foram publicadas na base de dados da CAPES que tratam da profissionalização dos docentes que atuam na educação infantil brasileira, no período de 2010 a 2018.

Esta escolha metodológica objetiva uma aproximação sistemática destas publicações, e "nesta perspectiva, os estudos que têm por finalidade a realização desta revisão permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teórico metodológicas, análise crítica indicando as tendências, recorrências e lacunas (VOSGERAU, ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

A busca por artigos publicados foi direcionada pela questão norteadora da pesquisa, seguida pela leitura criteriosa de seus títulos, resumo e palavras-chaves para justificar os critérios de inclusão e/ou exclusão das publicações, e a estruturação do quadro dos estudos selecionados, visando o reconhecimento das categorias temáticas dos trabalhos, promovendo a interpretação e análise das pesquisas encontradas bem como a síntese de seus resultados.

Nesta perspectiva metodológica, foram encontrados 30 artigos que foram analisados nas categorias de: temática, ano de publicação, periódico, conceitos trabalhados e autores citados, sendo que 11 deles foram identificadas características referentes a objetivo desta e formataram o *corpus* de trabalho desta pesquisa.

Proceder uma revisão dos estudos relacionados a profissionalização dos docentes que atuam na educação infantil permite-nos reconhecer os pontos teórico-metodológicos das discussões sobre a importância da construção da identidade deste profissional deste docente, bem como identificar as lacunas que ainda requerem atenções e estudos tendo em vista sua consolidação.

1 Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015

A profissionalização como qualificação da ação educativa na Educação Infantil

A escola constitui espaço de múltiplas aprendizagens que tem por finalidade o desenvolvimento dos indivíduos e sua imersão aos conhecimentos, atitudes e habilidades elegidas pela sociedade atual, na sua promoção enquanto cidadão. Assim, docentes e discentes se complementam enquanto partícipes da construção do conhecimento neste espaço institucionalizado.

Nesta perspectiva, aprender a ensinar, demanda do docente um processo de formação profissional anterior a sua atuação, que lhe possibilite conhecer os processos educacionais latentes e potentes, refletindo seus significados, apreendendo mecanismos para apropriação dos meios e sentidos educativos e, mobilizando-os diante das situações que desenvolvam qualitativamente os estudantes.

Estas são competências profissionais necessárias à docência proficiente iniciadas no espaço de formação e edificadas na prática deste profissional. Referendado no campo teórico por Perrenoud et al (2001, p. 12) “em uma terminologia específica, consideraremos aqui sob a expressão ‘competências profissionais’ um conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, de esquemas de ação e de posturas que são mobilizados no exercício do ofício”.

Tais competências são desenvolvidas através da formação do profissional articulada com objetivos e mecanismos apropriados para sua consolidação. Formar-se exige do profissional o conhecimento, caminhando em direção de cunho reflexivo, de referencial teórico e prático, na reestruturação da sua ação educativa.

A formação docente é defendida como tempos e espaços de construção de conceitos, reflexões e prática apreendidos por profissionais para sua ação. A atuação docente com agir profissional consciente e reflexivo demanda de uma formação concreta, substantiva de arcabouços teórico e práticos que seja construído e reconstruído em sua prática cotidiana.

Shön (1987) apud Perrenoud (2001, p. 92) nos fala sobre a importância de “debruçar-se sobre o aprendizado do profissional e define-o nas interações com a prática. O profissional desenvolve suas competências essencialmente na prática e a partir da prática”.

A constituição da educação infantil como etapa educacional demandou do contexto social, profissionais para efetivamente assumissem o papel docente nos ambientes escolares. Inicialmente tal tarefa predestinada a mulheres forjadas na prática, para os cuidados com o ambiente doméstico, primordialmente com dotes para o cuidado e educação de crianças, basicamente com ensino de valores e hábitos higiênicos, que épocas traduziram o assistencialismo dedicado a esta etapa, afastando-a da necessidade da formação acadêmica apropriada.

A institucionalização da infância significa um duplo movimento: a compreensão dessa etapa da educação como um direito da criança, portanto, a ampliação da oferta para atender à demanda como parte de uma política para a infância, e a resignificação de suas funções, práticas, rotinas, objetivos, formação dos profissionais etc. (KRAMER, 2005, p. 210).

Na atualidade, onde se discutem a qualificação deste atendimento, e a gradativa perspectiva da profissionalização destes docentes, vê-se um movimento pela busca da identidade destes, no cotidiano de suas práticas pedagógicas são mediatizados pelos objetivos e finalidades da Educação Infantil.

A formação de saberes e competências são perspectivas definidoras da profissionalização na docência da educação infantil que envolvem desde o conhecimento do desenvolvimento infantil e das estratégias e mecanismos de educação nesta etapa evidenciam uma aproximação dos processos formativos continuados.

Tendo a especialidade formativa como condição do exercício profissional, vê-se ainda que os concursos e lotações para educação infantil em sua maioria não discutem nos respectivos processos formativos, aspectos que tratem das especificidades da educação infantil. Tais situações dificultam a construção da identidade do profissional docente na educação infantil e o

entendimento do perfil de profissionalização dos docentes atuantes nesta etapa educacional.

Reconhecer a identidade profissional é conhecer os pressupostos necessários para a ação em determinada área de atuação. Ser profissional docente é interagir intencionalmente com as finalidades e mecanismos de entendimento e execução do processo de ensino aprendizagem eficaz.

Segundo Romanowski (2007, p. 130) “O objeto da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas do profissional”. Para tanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos professores, sendo a Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 define, no seu art. 3º

A formação inicial e continuada dos docentes tem como princípio básico “ respectivamente , à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para as funções de magistério na educação básica em suas etapas (...) a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem.

Tendo em vista que formação inicial, mediante tantos aspectos não tem evidenciado na prática um direcionamento a educação infantil em suas particularidades, faz-se urgente a estes docentes a continuidade formativa que dar-se-á na modalidade de processos formais continuados.

O agir profissional docente demanda uma formação continua e permanente tendo em vistas a dinâmica que permeia o processo educativo. Para que a formação se estabeleça e se configure em conhecimento faz-se necessário o reconhecimento das particularidades do contexto educacional, das ações educativas, suas incertezas e dificuldades na construção de competências profissionais.

A formação edificante deve possibilitar ao professor refletir na sua prática (ação) e este encontro com a formação apropriada deve desenvolvê-lo com arcabouços teórico-metodológicos necessários a sua atuação proficiente.

Para referendar a atuação profissional, a formação continuada precisa superar as questões generalistas e criteriosamente observar o processo de tratamento das especificidades teórico-prática, para que o foco para conhecimento em sua área de atuação na Educação Infantil.

A formação proficiente dar-se-á efetivamente com mecanismos que desenvolva no docente as competências profissionais que na perspectiva de forma no contexto, parafraseando Shön (2000), se estabelece no conhecer-na-ação, promovendo experiências vividas e refletidas visando construir elementos para um ensino reflexivo.

Ainda segundo Shön (2000) a profissionalização demanda uma formação advinda da formação orientada por profissionais competentes que já tenham desenvolvido a capacidade da reflexão na ação.

Estas situações divergem da formação continuada tal qual ela vem sendo executada na atualidade que ora com viés de informação através de palestras, colóquios, encontros e, ora por treinamentos desconectados ou instrução de modelos apostilados. Esta dicotomia gera uma ausência de linha teórico e prática consolidada e um distanciamento da reflexão da própria prática pedagógica do docente.

Estas reflexões dão espaço para uma desorientação docente nos princípios da educação infantil dividindo os docentes entre aqueles que insistem no atendimento assistencialista da educação infantil e outros que buscam fundamentos no ensino fundamental para seu planejamento de rotinas e prática cotidianas.

Desenvolver profissionais atualmente, principalmente na educação infantil, é possibilitar à mudança de comportamento, um aprimoramento da prática, como a capacidade de

refletir, criar, escolher, atuar mediante as unicidades e multiplicidades de situações contextualizando-as demandadas. Estas configurações apresentarão a excelência do processo formativo.

Neste movimento, há uma necessidade de edificar a identidade e desenvolvimento docente promovendo a correlação entre a formação e a atuação destes profissionais. A formação em seus âmbitos constitutivos é imperiosa nesta construção indenitária docente porque torna robusta e sólida os objetivos construtores das competências, e mais ainda de como estas são adquiridas, geridas e executadas nas ações diárias dos docentes atuantes na educação infantil.

Análise e discussão

Esta pesquisa de cunho qualitativo, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica sistemática com objetivo de reconhecer o conceito de profissionalização na educação infantil através da busca em pesquisas publicadas nos periódicos da CAPES no período de 2010 a 2018.

A revisão da literatura é um primeiro passo para construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas as lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 123).

Esta temática se justifica pela necessidade de discutir a formação e profissionalização dos docentes atuantes na educação infantil principalmente após a sua legitimidade enquanto 1ª etapa na educação básica brasileira.

Reconhecido sua historicidade assistencialista, faz-se necessário conhecer e discutir como os docentes enquanto profissionais têm-se preparado teórica e metodologicamente para adentar este campo enquanto profissionais de ensino, como finalidades e objetivos definidos.

Através da resolução 2, de 1 de julho de 2015, “Compreende-se à docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos [...]”, o que nos orienta que “no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica [...], envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional”.

Como o termo profissionalização têm sido discutido nas publicações correlacionadas a formação e atuação dos docentes na educação infantil?

No intuito de conhecer o significado do termo nesta etapa específica da educação escolarizada, empreendeu nesta pesquisa com bases no estado do conhecimento sobre a temática que iniciou pesquisas no site da CAPES tendo como descritores iniciais “profissionalização” e “educação infantil”, em seguida foi acrescentado o descritor “profissional docente” para ampliação do material a ser analisado.

Como nos afirma Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 126) “esse método de pesquisa objetiva traçar a análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre o tema”. Neste momento da revisão, foram listados 30 arquivos entre artigos, dissertações e livro. Em segundo momento estabeleceu-se a leitura das temáticas, resumo e palavras-chaves para a incluir na revisão os artigos que tenha impresso o conceito de profissionalização docente em seu contexto de pesquisa, bem como a exclusão daqueles que cujo objetivo difere das questões norteadoras desta.

Mediante os documentos encontrados, houve uma leitura atenciosa sobre seus resumos e palavras chaves buscando evidências que o trabalho tratava de fato da temática abordada nesta pesquisa. Entre as leituras realizadas foram encontrados a definição ou indicação de uma discussão do conceito profissional na educação infantil em 16 arquivos tendo como aspectos a formação docente. Após a leitura completa dos documentos ficou evidenciado a existência de 11 produções que trata da temática central desta pesquisa e colaboraram para o estudo que seus objetivos se propõem, sendo 2 dissertações e 9 artigos publicados em periódicos.

Os artigos selecionados foram lidos integralmente para sua contextualização nos objeti-

vos desta pesquisa, a saber primordialmente o significado do termo profissionalização. Nesta etapa houve investigação com características criteriosa dos artigos estudados que dinamizaram a construção de um quadro teórico de análise comparativa entres os termos “profissionalismo” encontrado nos artigos, o ano de publicação das obras e os teóricos citados, analisando a discussão encontrada sobre a profissionalização na educação infantil.

Como escopo para sumarização da revisão realizada, os trabalhos foram categorizados pela temáticas trabalhadas, entre os trabalhos relacionados 03 artigos tratam da história da profissionalidade docente na educação infantil, 03 tratam da formação inicial através dos cursos de Pedagogia como critério formativo de ingresso na profissão docente na educação infantil e 05 tratam da profissionalização como características da formação continuada destes docentes. Como característica que emerge destes trabalhos, todos indicam a importância da formação continuada para qualificação do atendimento nesta etapa educacional, bem como na formação da identidade do professor docente na educação infantil.

Quadro 01. Aspectos evidenciados na seleção das publicações que constituem o corpus deste trabalho

Título	Autor	Ano	Periódico	Autores citados
O trabalho docente na educação infantil: os desafios na relação entre professor de educação física e professor de educação infantil	Kethylin Viotto Recco Rio Claro	2014	DOAJ	(FULLAN e HARGREAVES, 1997; CONTRERAS, 2002; TARDIF e LESSARD, 2005; GOODSON, 2008; FORMOSINHO, 2009; NÓVOA, 2011)
Curso de Pedagogia, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente	<i>Franc-Lane Nascimento Sousa</i>	2016	Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)	MARCELO GARCIA (1999); NÓVOA (1995); BRANDÃO E DIAS (2014); IMBERNÓN (2001); LIBÂNIO (2004); RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER (2004); NASCIMENTO (2015);
Trabalho e emprego na educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades	Lívia Fraga Vieira Gizele de Souza	2010	Educar em Revista	(BALL, 2002; TARDIF; LESSARD, 2007; FANFANI, 2005; OLIVEIRA, 2004)
Visões de autonomia do professor e sua influência na prática pedagógica	Marco Aurélio Alvarenga Monteiro; Isabel Cristina de Castro Monteiro; Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo	2010	Rev. Ensaio Belo Horizonte	CONTRERAS (2002), (MONTEIRO, 2006).
Sentidos de uma professora de educação infantil atribuídos às atividades matemáticas a partir de um curso de especialização em docência na educação infantil	Rute Cristina Domingos da Palma; Michelle Cristina Pinto Tyszka Martinez	2015	Revista eventos pedagógicos	IMBERNÓN, 2011; NÓVOA, 1992; FIORENTINI, 1995; DAY, 2001; PIMENTA, 2002,
Aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional na Educação Infantil – aproximações no contexto escolar	Luciana Cristina Cardoso; Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali	2016	Educação	PERRENOUD, 1994; VAILLANT E MARCELO, 2012; ZEICHNER, 2010; CANDAU (1996) MI-ZUKAMI

Ser professora iniciante na educação infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas	Bruna Cury de Barros	2015	UNESP	ANGOTTI, NÓVOA, GUARNIERI, LIMA, OLIVEIRA-FORMOSINHO, ANDRÉ
Educação infantil pós LDB/96: Identidade docente e formação de professores	Daniela de O. Guimaraes; Deise Arenhart; Núbia Oliveira de Santos	2017	Revista Contemporânea de Educação	CERISARA (2002); KRAMER, 2009; GUIMARÃES, 2011
As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012)	Lívia Fraga Vieira, Tiago Grama de Oliveira	2013	Educação em questão	CHÁVEZ E GARRIDO (2010)
Considerações acerca da Educação Infantil: história, representações e formação docente	Milena Aragão Lúcio Kreutz	2010	Conjectura: filosofia e educação	(CAMPOS, 1993; KUHLMANN, 2003; VEIGA, 2008) ANDALÓ, 1995; PERRENOUD, 1993
Desafios à constituição do profissional de educação infantil	Daniele Ramos de Oliveira, Célia Maria Guimarães	2013	Zero-a-seis	KRAMER, 1995; CERISARA, 1999; FARIA, 2005.

Fonte: Elaborado pelos autores baseado na revisão de produções da CAPES 2010-2018.

Diante do corpus estabelecido, buscou-se a elaboração e análise como matriz para síntese descritiva dos aspectos encontrados que justificam a problematização desta revisão.

Desta forma, vê-se que os trabalhos sob os títulos: Trabalho e emprego na educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades (2014), reflete a profissionalização na educação infantil e a perspectiva de trabalho colaborativo entre docente de educação física e docente da educação infantil ; Considerações acerca da Educação Infantil: história, representações e formação docente (2010), traz uma construção histórica da educação para infância refletindo a característica de atuação feminina; Educação infantil pós LDB/96: Identidade docente e formação de professores (2017), que trata da análise dos registros de estagiárias sobre sua formação inicial em Pedagogia.

Estas publicações debruçaram-se sobre a pesquisa histórica da formalização da educação infantil enquanto etapa da educação escolarizada, bem como do professor desta etapa enquanto um profissional docente. Estes evidenciam que inicialmente os critérios para admissão dos docentes da educação infantil não tinham como critério a formação acadêmica para sua atuação, desconfigurando seu fazer como efetivamente profissional qualificado.

A tarefa de atender e ensinar as crianças pequenas eram destinadas a mulheres que apresentassem desejo de e “vocação” para o cuidado, higienização e disciplinamento das crianças pequenas, a escola nesta perspectiva assumi espaços de ‘cuidado e guarda’ de crianças, em sua maioria destinada a crianças de mulheres trabalhadoras. Segundo Guimarães et al (2017, p. 377) esta visão dos docentes traz com herança a dificuldade dos sistemas sociais de “reconhecer os professores como sujeitos de direito à formação, à palavra, autonomia, à consideração de suas experiências e ao aprimoramento delas”.

Os trabalhos apresentados são possíveis de identificar que a constituição do profissional docente e sua identidade como profissional é uma construção social que perpassa pela constituição de competências e atribuições claramente definidas, bem como uma formação profissional específica.

As pesquisas que compõem a 2ª categoria, tratam da profissionalidade docente trazendo o curso de pedagogia como formação inicial do docente para educação infantil. Conforme a

LDB/96, que apontam a necessidade formativa dos professores que irão trabalhar nesta etapa, são descritos nestes trabalhos: Curso de pedagogia, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente (2016), refletindo uma fragilidade dos cursos de pedagogia, como suficiente para consolidar o desenvolvimento profissional docente, diante da necessária construção de competências para o agir profissional eficazmente; Ser professora iniciante na educação infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas (2015), trata sobre as competências necessárias para docentes iniciantes e a importância da formação contínua.

Mediante o movimento de estruturação da educação infantil e seu estabelecimento como etapa educacional, tendo sua reconhecida importância no desenvolvimento da pessoa como ser integral e, visando partilhar desta da tenra idade os conhecimentos socialmente construídos, a educação infantil configura-se espaço profissional. Neste movimento a Pedagogia se constitui espaço formativo inicial e formal desta profissionalidade.

Esta formação traduz momento de relevância pois apresenta teorias educacionais gerais e inicia o compartilhamento da realidade educacional a ser encontradas nos espaços escolares. No entanto, todos os trabalhos referem-se à necessidade da formação continuada para o entendimento e atendimento das particularidades que a educação infantil entoa.

A construção da 3ª categoria, reuniu-se os títulos que tratam da profissionalização como desenvolvimento da profissionalidade e, que traz a formação continuada como espaço de especificidades da educação infantil, são: O trabalho docente na educação infantil: os desafios na relação entre professor de educação física e professor de educação infantil (2014); Visões de autonomia do professor e sua influência na prática pedagógica (2010), buscam compreender a formação da autonomia docente através da formação pedagógica tendo em vista o desenvolvimento profissional; Sentidos de uma professora de educação infantil atribuídos às atividades matemáticas a partir de um curso de especialização em docência na educação infantil (2015) onde mostra que narrativas de professora que passou pelo processo de especialização indubitavelmente evidenciou a qualificação do agir profissional na educação infantil; Aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional na Educação Infantil – aproximações no contexto escolar (2016), trata sobre a construção da formação continuada utilizando a tecnologia como espaço de narrativas e reflexões sobre as situações concretas da escola; Desafios à constituição do profissional de educação infantil (2013), a necessidade de legitimar a formação pedagógica para professores da educação infantil.

Segundo Guimarães (2013 p. 08), as práticas profissionais compreendem as reais necessidades surgidas na realidade docente na dimensão de como que os professores lidam com todas as complexidades e desafios que se afloram nos contextos escolares, podendo configurar uma cultura profissional.

Entre os pontos apresentados, é crucial e imperiosamente apresentado nestes trabalhos, a necessidade da formação continuada para consubstanciar a formação docente com as particularidades advindas da educação infantil e do seu contexto de consolidação.

Apresentou também entre a seleção dos trabalhos um estudo da arte intitulado: As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012). Publicado em 2013, apresenta um estudo das obras neste período contribuindo com a sistematização das necessidades e dificuldades enquanto desafios da profissionalidade docente. Entre os pontos apresentados emergem a necessidade e dificuldade em garantir a formação inicial e continuada dos docentes atuantes na educação infantil, em razões que se ampliam deste a histórico abandono da temática, até a atual desvalorização desta etapa educacional e de seus sujeitos partícipes.

Mesmo sem ter *a priori* a intencionalidade de delinear uma linha do tempo sobre os trabalhos a serem encontrados, selecionados e analisados, constituiu no movimento que demarca a formalização da docência da educação infantil como um espaço de atuação profissional e, caminhando sobre os critérios formativos de sua consolidação enquanto perspectiva de desenvolvimento profissional e reconfiguração de sua identidade.

A formação é indubitavelmente espaço de desenvolvimento profissional. Este desenvolvimento constitui de modo a promover competências e habilidades docentes para sua atuação

proficiente.

Tendo desenvolvido os conhecimentos elementares, o profissional deverá estabelecer leituras da realidade posta em cada situação planejada para o ensino-aprendizagem, e diante das particularidades apresentadas, poder se retroalimentar das bases teóricas consolidadas buscando a competência para uma ação profícua de diagnóstico e construção de estratégias de atuação na prática concreta.

Os estudos empreendidos sobre os materiais que constituem esta revisão sistemática integrativa, buscam consolidar um conhecimento estruturado sobre a temática da profissionalização docente na educação infantil, bem como discutir seus aspectos fundamentais com objetivo de apresentar os resultados aqui reunidos.

Entre as publicações analisadas e a revisão teórica que as justificam, a profissionalização é fruto do processo formativo docente, trilhando ou não a conscientização de sua identidade e o seu desenvolvimento profissional. Vê-se que sobre a temática apontam tendências primordiais que refletem a profissionalização com características que são complementares, mas que em princípio demonstram características que solicitam atenção em alguns momentos, diferenciada.

E este movimento nos remetem a profissionalização como: Formação inicial através da instrumentalização de competências; Formação continuada com viés da especificidade e, Formação contextualizada nas experiências docentes.

Profissional docente: formação inicial para prática reflexiva

A formação inicial marca a profissionalização docente mas, não deve definir sua completude. É um momento de iniciação ao processo de instrumentalização do docente com formação teórica (conceitos) e através de uma prática supervisionada (estágios) para capacitá-los ao ingresso à docência.

Compreender as finalidades e objetivos educacionais, aproximar-se da estrutura educacional, bem como reunir saberes para seu agir profissional entre outros, é a especificidade da formação inicial que alavanca os conhecimentos teóricos acumulados, os processos da iniciação a prática promovendo a habilidades profissionais, como o alicerce e instrumentalização do saber agir nas situações complexas e adversas que o cotidiano apresenta.

Um ponto relevante que necessita imbuir-se nesta formação é a orientação sobre a complexidade do cotidiano pedagógico e da necessidade de formação constante do docente para o aprimoramento no desempenho de sua função.

Segundo Perrenoud et al (2001, p. 65) “a abordagem reflexiva, entre outras, das representações dos conceitos sugere uma formação mais personalizada, que possa ajudar cada uma determinar suas próprias competências, e aquelas que ainda lhes resta adquirir”.

A perspectiva do agir refletindo as situações reais em sua totalidade complexa, e ter um arcabouço de mecanismos de atuação tendo em vista a garantia da finalidade educacional são características de um profissional reflexivo, capacitado a proficiência na sua ação.

A formação atual de caráter generalista, tecnicista e padronizado pouco dialoga com os contextos educativos em sua multiplicidade, imprimindo fragilidades na promoção da formação qualitativa dos docentes e na instrumentalização da relações educacionais que este construirá no espaço profissional, seja consigo e suas necessidades pessoais, seja com seus pares e com o ambiente institucionalizado da escola, seja com as especificidades das crianças e seus âmbitos de desenvolvimento.

Um modelo que reflete uma alternativa para esta formação é a atuação supervisionada modulada pela racionalidade reflexiva no formato da residência pedagógica, onde a atuação profissional se vincula a orientação individualizada por meio de um profissional competente e experiente no processo de docência. Nestes termos o conhecimento teórico se relaciona com a prática possibilitando aos docentes a relacionar e reconstruir conhecimentos tendo por base a cotidianidade.

Profissional docente: em busca da especificidade profissional

A formação continuada em formato de especializações são modelos recorrentes de formação docente que, continua após a formação dita inicial e sua certificação teoricamente formatada para assumir a docência como profissão.

A profissionalização exige dos docentes uma especialização, como aproximação e conhecimento das particularidades do seu contexto de atuação. A docência na educação infantil vê aqui a oportunidade de discutir amplamente os conceitos de criança, de educação infantil, dos conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e dos mecanismos para promovê-los.

Esta especificidade e/ou especialização muitas vezes não constitui condição de atuação na docência. Então, vê-se os docentes chegando as escolas justificando a insuficiência ou ausência de competências necessários para o trabalho na educação infantil. Os concursos e lotações em sua maioria não solicitam uma formação específica para esta etapa educacional, o que descredita sua importância no contexto educacional.

Há uma orientação para as especializações, mas pouco controle sobre estas e o campo de trabalho do docente. As motivações que empreendem os docentes nesta fase profissional são colocadas em forma de interesses pessoais, e até de reconhecimento financeiro enquanto valorização profissional.

No entanto, enquanto não houver um cuidado na estrutura educacional para que possam focar as especificidades correlacionadas ao campo trabalho do docente, dificulta-se a observância destas no impacto da construção da identidade e desenvolvimento profissional.

Profissional docente: saberes da experiência

A profissionalização é campo de discussão sobre os conhecimentos docentes, baseados nos saberes e fazeres, com seus pares, no contexto da prática como fonte primordial para reconhecer e direcionar as necessidades de formação docente, para garantia de sua ação profissional qualitativa.

Nesta perspectiva, os conhecimentos construídos pelos professores dão se na prática, marcados pela tentativa de uso das teorias no cotidiano pedagógico ou a retomada de modelos docentes conhecidos e vivencias pelo docente ao longo de sua formação como pessoa.

E nesse processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos. Esses saberes constituem-se ao longo do processo escolarizado dos cursos de formação e na prática profissional. São decorrentes do enfrentamento dos problemas da prática (ROMANOWSKI, 2007, p. 56).

A formação aqui organizada de modo pragmático, a reflexão do que se tem na prática para o direcionar a prática reflexiva como desenvolvimento profissional. A de ser cautela com esta concepção de profissionalização, para não restringir em treino profissional de rotinas e práticas que visam a modelação da ação pedagógica de teorias e práticas planejadas e defendidas por especialistas e apenas aplicadas pelo professor docente.

O docente profissional deve refletir suas realidades com esforço contínuo e substancial de processos formativos que o possibilitem refletir as situações e os conflitos cotidianos, construindo respostas proficientes e pedagógicas.

Considerações Finais

A diversidade de análise, pontos de vista, resultados de pesquisas e citações empreendidas de autores referendados na revisão sistemática integrativa dos trabalhos apresentados permitiu uma ampliação da complexidade no sentido e significado do termo profissional docente na educação infantil.

Encontra-se uma consonância nos trabalhos revistos que o agir profissional demanda uma construção de habilidades e competências ligadas diretamente ao ofício docente, segundo Franc-Lane (2016, p. 35),

a profissionalização na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, entendidos como um conjunto de princípios e experiências organizadas capazes de proporcionar o crescimento profissional. Deste modo, acreditamos que a formação inicial/continuada, pesquisa e as atividades profissionais desenvolvidas individuais e coletivas possibilitam ao pedagogo refletir e reconstruir os saberes favoráveis a uma prática pedagógica de melhor qualidade.

Tal pensamento referênciava a necessidade formativa dos docentes como indispensável para sua atuação vista na totalidade das publicações estudadas. No entanto entre estas é possível perceber, emergir de seus conceitos e buscas práticas a organização de suas temáticas em duas modalidades formativas: inicial e continuada, bem como entre estas, a perspectiva de formação que se dá como necessidade reflexiva anterior a prática ou a concepção de formação em serviço, observando os saberes e necessidades advindas do cotidiano escolarizado.

Na perspectiva de formação inicial como critério de atuação é referenciada na lei e documentos nacionais e internacionais, tendo em vista a construção histórica desta profissionalidade. Superando a concepção de educação infantil enquanto lugar de guarda de crianças, esta etapa exige de seus profissionais o conhecimento de estruturas do processo de ensinar e aprender pela qual sua finalidade se sustenta.

No entanto vê-se apontar duas realidades que divergem das propostas da formação como capacitação para tais demandas. A primeira realidade é a existência de pessoas sem formação mínima na atuação na educação infantil promovida pelo desrespeito e desconhecimento da importância desta fase para o desenvolvimento integral das crianças atendidas. Na pesquisa realizada por Vieira e Souza (2010, p. 136),

Evidenciam a existência de profissionais com status e formação/qualificação diferenciados, bem como variadas modalidades de relações de emprego e trabalho, que revelam processo de precarização no exercício profissional na educação infantil. Segmentações no interior do setor público, e entre setor público e privado, reiteram desigualdades históricas no campo. Por outro lado, uma demanda crescente por profissionalização é observada.

Outro ponto observado nas pesquisas referentes a formação inicial é a valorização desta enquanto imersão dos estudantes/futuros docentes nas questões gerais de formação geral, mas apresenta uma lacuna entre esta formação e o reconhecimento das especificidades da educação infantil.

Na perspectiva de dirimir as lacunas formativas, construindo pontes entre as competências docentes e as particularidades do trabalho com a infância, a formação continuada constitui em espaço de estreitamento destas relações. Questão unanimemente apontada como considerações nos trabalhos selecionados. Esta formação tem apresentado dois mecanismos de viabilização. O primeiro trata-se as especializações, cursos, palestras e orientações docentes com outros que já estejam em serviço em formato de residência pedagógica que instrumentalizem a entender a criança, suas características formativas, a constituição de seu espaço institucionalizado como premissa para atuação do docente, possibilitando uma atuação reflexiva e compete nas relações e situações que demandam do cotidiano. E em outro aspecto, afirma-se a efetividade de uma formação em serviço, em que mediante a atuação e a prática os docentes tenham espaços contextualizados de mediante a suas necessidades emergentes discutir e refletir seus saberes. Segundo Cardoso e Reali (2016, p.223),

da Educação Infantil é constitutiva da pessoa professor e, muito provavelmente, aprimorada pelo contexto e pelo

contato por ele estabelecido com as crianças e com suas famílias. Exatamente em razão dessa parceria, considera-se igualmente pertinente a discussão acerca do desenvolvimento profissional e de como professores vão, ao longo do tempo, construindo suas identidades.

A investigação desta temática a luz dos trabalhos publicados sobre estas temáticas nos impulsiona uma reflexão sobre as formas em que o profissional na sua docência na educação infantil está em movimento de sua profissionalização docente. Movimentos que iniciam antes mesmo do ingresso dos estudantes/futuros professores no curso inicial. A construção história da formação dos espaços para a infância nos diz muitos sobre estes e seus atores, sendo crianças e docentes. As crianças com seus quesitos urgentes de guarda e cuidado, de “sujeito do vir a ser” tinha sistematizado neste período a justificativa de espaço e conseqüentemente do docente em pleno ajustamento de sua atuação.

O termo profissional aqui se divergem nas pesquisas ora como” resultados mostraram que as concepções, de natureza altamente individualista e solipsista, apresentadas pelas professoras evidenciam um exercício profissional voltado apenas para questões relativas ao fazer didático-pedagógico de sala de aula” (MONTEIRO.MONTEIRO.AZEVEDO, 2010) e, processos formativos coletivos e contextualizados, conforme Romanowski (2007), “o processo permanente de constituição dos professores como sujeitos e como coletivo de profissionais no enfrentamento dos problemas da prática é permanente desafio”.

A superação destas perspectivas, no avanço da consolidação da identidade docente nos permitiram vivenciar a formação inicial de modo a imergir nas discussões, compreensões da história, das teorias, dos métodos da educação, compreendendo o ensinar e aprender como um processo que demanda pré-requisitos e estruturas próprias advindas de sua finalidade. No entanto, a atualidade já nos vislumbra uma ampliação deste olhar, a percepção do necessário enfoque particulares da docência na educação infantil como característica primordial de sua qualificação.

Referências

ARAGÃO, M.. KREUTZ, L. **Considerações acerca da Educação Infantil: história, representações e formação docente.** Conjectura, Milena Aragão e Lúcio Kreutz, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010.

BARROS, B. C. de. **Ser professora iniciante na educação infantil: aprendizagens e desenvolvimento profissional em contexto de enfrentamentos e superações de dilemas.** 2015. 159 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

BOTELHO, L., CUNHA, C., e MACEDO, M. (2011). **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão E Sociedade, 5(11), 121-136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

CARDOSO, L. C.. REALI, A. M. de M. R.. **Aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional na Educação Infantil – aproximações no contexto escolar.** Educação (Porto Alegre), v. 39, n. 2, p. 220-230, maio-ago. 2016.

FRANC-LANE, N. S.. **Curso de Pedagogia, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente.** *Revista Internacional de Formação de Professores*, [S.l.], p. 34-55, dez. 2016. ISSN 2447-8288. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/513/677>. Acesso em: 05 fev. 2021.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** Ijuí: Ed Unijuí, 1998.

GUIMARAES, D. O.; ARENHART, D.; SANTOS, N. O.. **Educação infantil pós LDB/96: identidade docente e formação de professores.** *Revista Contemporânea de Educação*, [S.l.], v. 12, n. 24, p. 362 - 379, ago. 2017

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

MARCELO, C. Garcia. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto, 1999.

MONTEIRO, M. A. A. MONTEIRO, I. C. de C. AZEVEDO, T. C. A. M. de. **Visões de autonomia do professor e sua influência na prática pedagógica.** *Rev. Ensaio | Belo Horizonte | v.12 | n.03 | p.117-130 | set-dez | 2010*

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PALMA, R. C. D.da. MARTINEZ, M. C. P. Tyszka. **Sentidos de uma professora de educação infantil atribuídos às atividades matemáticas a partir de um curso de especialização em docência na educação infantil.** *Revista Eventos Pedagógicos.v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 401-415, jun./jul. 2015.*

PERRENOUD, P (Org.). **A profissionalização dos formadores de professores.** Trad. Fátima Murad. Porto alegre. Artmed, 2003.

_____ **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Trad. Claudia Schilling. Porto alegre: Artmed, 2002.

RAMOS DE OLIVEIRA, Daniele; GUIMARÃES, Célia Maria. **Desafios à constituição do profissional de educação infantil - Zero-a-Seis,** Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 1 - 11, jun. 2013.

RECCO, K. V. **O trabalho docente na educação infantil: os desafios na relação entre professor de educação física e professor de educação infantil.** 2014. 91 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140212>. Acesso em: 05 fev. 2021.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** 3ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

SHON.D.A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.

VIEIRA, L. F. OLIVEIRA, T. G.. **As condições do trabalho docente na educação infantil no Brasil: alguns resultados de pesquisa (2002-2012).** *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 46, n. 32, p. 131-154, maio/ago. 2013

VIEIRA, L. F. SOUZA, G. de. **Trabalho e emprego na educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades.** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 119-139, 2010.

VOSGERAU, D. e ROMANOWSKI, J. (2014). **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** *Revista Diálogo Educacional*. 14. 165. 10.7213/dialogo.educ.14, 041.DS08.